
Alimentação de colónias de gatos

A presença de uma colónia de gatos num determinado local aponta para a existência de uma fonte de alimento regular, que pode ser intencional (pessoas que assumem a alimentação de animais de rua) ou não intencional (o exemplo típico de sacos/caixotes do lixo mal fechados).

Alimentar seres com fome é uma atitude sempre nobre, mas é necessário ter em consideração alguns factores:

1. Ao assumir o cuidado de uma colónia de gatos silvestres, para além da alimentação dos animais é de vital importância a sua esterilização, através de um programa Capturar-Esterilizar-Devolver (CED). Apenas alimentar não assegura o bem estar dos animais e pode mesmo ser prejudicial, ao estimular a sua reprodução e o aumento do número de animais a viver na rua.

2. A alimentação dos animais deve respeitar a saúde animal e humana e a salubridade pública. Deve ser colocado alimento (preferencialmente, ração seca) apenas uma ou duas vezes por dia, sendo removido o excedente, e deixada água fresca sempre à disposição. Nunca devem ser deixados recipientes sujos, restos de comida, plásticos ou outros lixos no local, que deve estar sempre impecavelmente limpo. A alimentação descuidada dos animais é um foco de doenças e de conflitos com a vizinhança. Raramente as pessoas descontentes se queixam da presença dos animais, mas quase sempre dos comportamentos dos seus cuidadores.

3. Idealmente, deve ser criado um ponto de alimentação discreto, se possível dentro de uma pequena estrutura que proteja a comida da chuva e de outros animais. Existem muitos modelos possíveis para estes comedouros. O importante é que respeitem estes critérios:

- devem ter espaço suficiente para colocar a comida e água e para dois ou três gatos;
- devem ser cobertos, para proteger a comida da chuva;
- devem estar alguns cm elevados do solo, a fim de os proteger da degradação provocada pela humidade do solo.

4. No caso de se optar por um modelo misto, que sirva as funções de comedouro e também de abrigo, existem algumas considerações complementares a ter em conta:- os espaços destinados a alimentação e abrigo devem estar bem divididos;



- o espaço destinado a abrigo deve ter alguma espécie de isolamento térmico (esferovite, palha);
- os abrigos não devem ser demasiado grandes para não se perder calor – devem ter apenas o tamanho suficiente para albergar os gatos da colónia em questão, com tectos baixos para evitar espaço desaproveitado que gera perda de calor;
- não devem ser colocadas mantas dentro dos comedouros, pois estas molham-se facilmente e tornam-se focos de parasitas. Pode ser colocada palha ou tiras de jornal, que são isolantes e facilmente substituíveis, ou fronhas de almofada cheias com "amendoins de esferovite", que são muito confortáveis e quentes e moldam-se aos corpos dos gatos;
- idealmente, tanto o espaço destinado à alimentação como o destinado a abrigo devem ser completamente fechados, com aberturas de tamanho apenas suficiente para permitir a entrada de gatos, protegendo assim a comida do acesso de outros animais. Cada um dos espaços deve conter duas aberturas, a fim de permitir a fuga fácil de um gato que seja encurralado por um gato agressor;
- os telhados devem ser amovíveis, a fim de facilitar a limpeza;

Segue abaixo um exemplo de modelo misto, servindo simultaneamente as funções de comedouro e abrigo:

Se os gatos forem alimentados regularmente num local fixo e à mesma hora, o trabalho de captura para os submeter a um programa CED (Capturar-Esterilizar-Devolver) será muito facilitado. Não só por sabermos onde e quando conseguiremos encontrar os gatos para os capturar, mas também porque poderemos colocar as armadilhas no local onde eles habitualmente se alimentam, o que levará a que se deixem capturar mais facilmente.

Uma forma de evitar a propagação de formigas perto da comida dos gatos é criar um pequeno fosso, por exemplo, colocando água numa travessa e o recipiente de comida no meio da travessa. A água à volta irá afastar as formigas da comida mas os gatos terão acesso fácil à mesma.